



1991
10
23

Márcio Cotrim

A cultura e o esporte eclodem em outubro

A cidade vive as emoções do 23º Festival do Cinema Brasileiro. Ele se realiza no Cine Brasília - que, se já era o mais confortável do País, agora está ainda melhor, com a instalação do sistema Dolby. Um som espetacular leva a platéia, atônita, ao arrebatamento acústico.

O Eixinho Sul, festivamente embandeirado, vê chegar um grande público para assistir aos filmes programados e conhecer de perto artistas de todo o Brasil. No Kubitschek Plaza o clima é todo de festival, está acesa a polêmica em torno do cinema nacional, as opiniões se chocam em acalorados debates, enquanto belíssimas atrizes desfilam formas exuberantes pela pérgola da piscina.

A expectativa é de que o festival deste ano seja o de maior repercussão até hoje. Por um lado, mudam radicalmente as diretrizes que orientam o trabalho dos fazedores do cinema nacional, o que acirra a discussão. Por outro, a organização do evento foi minuciosa. Houve antecedência no planejamento, as verbas foram conseguidas sem traumas e uma equipe dedicou-se, desde junho, à conceituação técnica do Festival. Agora ele se realiza como manda o figurino e se coloca, sem favor, na vanguarda de competições congêneres no Brasil.

Nomes representativos da arte cinematográfica dizem presente em Brasília. Você pode encontrá-los facilmente, a qualquer momento, eles e elas estão disponíveis para o autógrafo ou o papo informal, não se intimide. O Festival cumpre sua missão: é o maior plenário para exibição dos principais filmes brasileiros da atualidade e o ponto de encontro onde múltiplas correntes discutem, ao osso, os rumos da sétima arte entre nós.

Encerrado o Festival de Cinema, começa imediatamente o Prêmio Brasília de Artes Plásticas, já na semana que vem. A mostra, a ser realizada no Museu de Arte de Brasília, é o mais importante acontecimento das artes plásticas brasileiras neste 1990. Brasília assume a liderança também nesse terreno e incorpora a seu acervo 50 obras julgadas e premiadas por uma comissão de qualidade irrepreensível,

que escolherá entre os quase dois mil trabalhos até agora recebidos.

Durante um mês inteiro o brasileiro poderá tomar contato com essa preciosa coleção que enriquecerá seu panorama cultural, conhecerá de perto novos talentos que despontam no cenário nacional, ao tempo em que terá diante dos olhos trabalhos de artistas consagrados no País e no exterior.

E fique você sabendo que há 16 anos não se realiza em Brasília um salão nacional de artes plásticas!

Na mesma linha do Festival de Cinema, o Prêmio Brasília obedeceu a uma conceituação prévia, elaborada com bastante antecedência, e contou com verbas alocadas a tempo e a hora. O Prêmio situa nossa cidade numa posição de grande relevo no ramo, introduz Brasília pela porta da frente num circuito antes reservado apenas a Rio e São Paulo e serve de forte estímulo à continuidade da iniciativa nos anos vindouros.

Na última semana de outubro começa o 22º Encontro Nacional de Escritores, juntamente com a tradicional Feira do Livro de Brasília. É a vez da literatura, tratada da mesma forma como o cinema e as artes plásticas.

Interrompido há dois anos, o evento retorna com toda a força e traz a Brasília os mais importantes nomes das letras nacionais, além de ser, também, foro para ampla discussão envolvendo autores, livreiros e editores de todo o País. O livro será objeto de debate em todos os seus diversos aspectos, desde sua concepção até sua comercialização - vale dizer, do momento em que o escritor, solitariamente, cria a obra literária, até o instante da venda do exemplar no balcão da livraria. Serão também examinadas as condições do direito autoral, alimento indispensável à produção de novos trabalhos e para o prosseguimento da jornada do escritor.

Além desses três acontecimentos, todos de repercussão nacional, o GDF ainda administrará outro, este de alcance internacional: o Campeonato Mundial de Voleibol, que terá lugar no Ginásio Nilson Nelson. Das quatro chaves do torneio, duas serão em Brasília, reunindo seleções de altíssimo nível técnico e com a possibilidade de termos em Brasília a equipe brasileira nas semifinais da competição.

Do calendário já cumprido de outubro, ainda se escutam as excelentes repercussões das exposições brasileiras em Praga, por ocasião da primeira visita de um presidente brasileiro à Tchecoslováquia. Brasília, naquela oportunidade, mostrou-se aos tchecos em todo o seu esplendor e homenageou a pátria que nos deu Juscelino, o maior de todos os brasileiros.

Eis aí, caro leitor, o nutritivo cardápio cultural e esportivo servido a Brasília neste mês de outubro pela Secretaria de Cultura e Esporte do GDF. Como titular da pasta, não posso deixar de usar esta janela sabatina para divulgar, ainda mais, realizações concretas e objetivas de nossa gestão. Talvez sirva para mobilizar, ainda mais, o interesse dos brasilienses em torno da programação da cidade.

Novas notícias boas virão, aliás, até o final do ano. Nada mais natural, pois Brasília está pronta para atender sua vocação de importante pólo cultural e esportivo, com a vantagem adicional de agregar a essa realidade a feliz circunstância de ostentar a qualidade de vida da melhor cidade do Brasil.